



A INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: desenvolvimento das crianças na educação infantil

Sirlene Alkamin Costa*

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo a compreensão da organização familiar no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil. As investigações possibilitaram conhecer e compreender as relações familiares e seu reflexo no desenvolvimento da criança. Realizou-se análise de referencial teórico, pesquisa de campo, com abordagem qualitativa observações descritivas e entrevistas. Concluiu-se que uma criança precisa do acompanhamento dos adultos e educadores e que não basta à participação dos pais nos momentos de festividades é necessário viver com seus filhos o espaço escolar, como um local que preserva, cuida e alicerça os fazeres da infância enquanto tempo de vida.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento da criança. Famílias.

1 INTRODUÇÃO

A interação entre escola e família no desenvolvimento das crianças na educação infantil é fundamental nos dias atuais é inegável a importância da participação da família no processo no desenvolvimento escolar de seus filhos, principalmente no que se referem à Educação Infantil, uma fase que necessita um olhar mais atencioso.

Contudo, tem-se percebido que a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Muitas vezes, a família tem deixado para a escola a marca de que em casa a criança

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: desenvolvimento das Crianças na Educação Infantil**, sob a orientação da Professora Ma. Jussara Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: sirlene_alkamin@hotmail.com.

não tem um espaço para ser criança, fato que tem nos motivado a investigar, as relações entre essas duas instituições família e escola. Pensando nessas relações o presente estudo objetivou compreender a importância da parceria escola e família, e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Por meio de uma reflexão teórica buscamos destacar o papel da família na sociedade contemporânea, na educação das crianças e no desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação infantil. Conhecendo os pontos relevantes nas leis e identificando como ocorre a relação família e escola no desenvolvimento das crianças na creche.

O campo de pesquisa foi a Creche São Cristóvão, localizada na Rua Colonizador Ênio Pepino Sinop - Mato Grosso por meio de uma abordagem qualitativa com questionários analisando e as concepções dos profissionais da Creche e os pais das crianças, entrevistas, observações, que permitem o reconhecimento do estudo das opiniões dos valores e princípios dos envolvidos, permitindo o conhecimento do significado das ações e das relações humanas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil tem por objetivo contribuir para o amplo desenvolvimento psicomotor, afetivo, social e cognitivo das crianças, e isso só é possível quando oferecida em um espaço que promova a interação, as brincadeiras e a efetiva aprendizagem das crianças.

Acredita-se que a educação deve propiciar as crianças desde pequenas, diferentes situações que oportunizem o contato com as pessoas e com o mundo, e desta maneira serem instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço tempo. Neste sentido, a Creche São Cristóvão construiu sua filosofia de trabalho, que considera a criança um ser social em desenvolvimento e, tem como compromisso a formação integral das mesmas.

A creche tem o dever de agir em relação ao desempenho das crianças, principalmente nos dias de hoje, afinal, o conceito de família vem perdendo espaço dentro da sociedade. Com esta preocupação a Creche São Cristóvão reconhece as características da faixa etária das crianças atendidas, bem como as necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista, apontando para a importância de uma atenção especial a relação creche/ famílias.

Visões mais atualizadas propõe que se rejeite a ideia de que exista um único modelo de família. Enfoques teóricos mais recentes procuram entender a família como uma criação

humana mutável, sujeita a determinações culturais e históricas que se constitui tanto em espaço de solidariedade, afeto e segurança como um campo de conflito, lutas e disputas. (RCNEI, 1998, v. 1, p. 76).

Dentro dessa visão a Creche São Cristóvão, elabora uma proposta de trabalho, respeitando e valorizando os diferentes conhecimentos, seus grupos, suas culturas, e sua etnia, trilhando um caminho onde os saberes possam ser respeitados e o ser humano seja o principal agente do processo. Sabendo que na sociedade atual já não existe um único modelo de família, a Creche São Cristóvão busca fazer da diversidade dos compositivos familiares como um agente facilitador do trabalho onde a criança perceba desde cedo que há diferentes tipos de família e que é a diferença que torna o ser humano único.

Em relação à parceria da família com a escola, os Parâmetros de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil (2006, p. 32-33), contribuem com alguns itens relevantes, sendo eles:

Antes de a criança começar a frequentar a instituição de Educação Infantil, são previstos espaços e tempos para que mães, pais e familiares ou responsáveis, professores e gestores iniciem um conhecimento mútuo [...]
Professores e gestores são atenciosos com mães, pais e familiares ou responsáveis, estando disponíveis cotidianamente para ouvir solicitações, sugestões e reclamações [...]
Professores e gestores desenvolvem atividades mútuas e em relação às crianças e aos seus familiares de respeito à diversidade e orientam contra discriminação de gênero, etnia, opção religiosa, de indivíduos com necessidades educacionais especiais ou diante de composições familiares diversas e estilos de vida diversificados [...].

Participação da família nas atividades das crianças na educação infantil é um dos desafios vivenciados pela creche, que além de ser um espaço para o desenvolvimento social e educacional das crianças, tem como foco as interações e brincadeiras, em respeito à infância, a creche tem realizado eventos e atividades que aproximam as famílias das crianças, por acreditar que a criança não é apenas cognitivo e psicomotor, ela é um ser humano, carregado de sentimentos e receptiva às diferentes experiências pedagógicas.

Para Kaloustian (1988, p. 22), a família é indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da estrutura familiar ou da forma como vêm se estruturando.

Essa afirmação nos remete à compreensão de que a família propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento dos filhos. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e educação das crianças e, portanto deve ser assumida pela Creche, que tem várias oportunidades de legitimar esta participação. É na família que são

absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os laços de solidariedade, sendo o espaço primeiro de acolhida, de atenção e de fraternidade.

O contato entre as famílias e as unidades de educação infantil é primordial, partindo do princípio de que ambos devem concretizar objetivos comuns para o desenvolvimento da criança, tais como o estabelecimento de critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e relação com as crianças,

Segundo a Lei 9.394 (1996, p. única) a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até quatro anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Daí a relevância de se haver uma interação entre os ambientes família/escola, de forma a haver o compartilhamento dos critérios educativos visando o benefício do indivíduo. “Uma consequência interessante do conhecimento compartilhado progressivo que os pais, as mães e os professores constroem sobre a criança é a possibilidade de estabelecer critérios educativos comuns” (BASSEDAS, 1999, p. 286). Que os laços entre família e professor seja afetiva para que aja o diálogo e reconhecimento mútuo o contato entre os mesmos deve facilitar a tarefa educativa dos sujeitos. Desta forma devem-se adotar estratégias compatíveis, traçando táticas de intervenção que estejam em acordo com a conduta que queremos que a criança interprete. Conforme Freire (1997, p. 53) procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem.

Na educação infantil as crianças são extremamente dependentes de cuidados, cuidado esses que os educadores devem tomar para elaboração da proposta pedagógica que envolve a criança. Como diz Nunes (2012, p. 15). As práticas de educação e cuidados voltados à criança pequena se destinam a possibilitar a ela a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais.

As atividades para as crianças desta faixa etária devem ser lúdicas para que a criança não seja forçada de maneira alguma, mesmo que hoje a educação infantil tem mudado seus rumos em relação com os cuidados das crianças principalmente nas creches o cuidar, o brincar são atividades significativas para o desenvolvimento da criança. Como descreve o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (1998, v. 1, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com

outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, a os conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

As atividades devem acontecer de maneira que as crianças não percam o direito de infância, pois muitas vezes as famílias entendem que as crianças vão até a creche porque precisam de cuidados.

Hoje, as famílias têm procurado cada vez mais por atendimento nas creches, e muitos deixam essa responsabilidade na instituição porque sabem que a mesma garante que os cuidados das crianças serão garantidos. “O aumento da demanda por creches incentivou na década de 70, o processo de municipalização da educação [...], com a diminuição de vagas nas redes estaduais de ensino e sua ampliação em redes municipais, [...]. Em 1972 já havia 460 mil matrículas nas creches e pré-escolas de todo o país.” (OLIVEIRA, 2007, p. 110).

No ano de 1990 foi divulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069/90, afirmando que a criança têm direito a um nível de vida adequado ao seu desenvolvimento, físico, mental, espiritual, moral e social, direito ao lazer, ao divertimento, à participação em atividades recreativas e na vida cultural e artística.

No ano de 1998, surgiu então em meio a todas as transformações ao processo de revisão existente sobre a infância e a criança pequena os Referenciais Curriculares Para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Sendo publicado em três volumes, constituindo-se em um conjunto de sugestões e subsídios para profissionais que trabalham em creches e pré-escolas. Sendo um bom acompanhante para os educadores realizarem um bom trabalho educativo diário junto às crianças pequenas.

Os RCNEI apresentam alguns princípios nos quais se referem ao atendimento das crianças da Educação Infantil como:

Respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, étnicas, religiosas e etc.
O direito das crianças a brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e a estética;
A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade; (RCNEI, 1998, v. 1, p. 13).

Como o dever das escolas é de propiciar situações que possam trazer as famílias para o ambiente escolar a Creche Municipal São Cristóvão cria constantemente situações nas quais os pais possam participar e os convidam para ações como projeto político pedagógico,

conselho escolar e alguns professores trabalham com projetos que contam com a participação dos pais envolvendo-os no processo ensino aprendizagem das crianças, e participação em festividades e apresentações com as crianças, onde os pais estão sempre presentes. De acordo com Vasconcelos (1989, p. 128):

Participar da vida na escola (Conselho de escola, Associações de Pais e Mestres, reuniões, grupos de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de alunos, reforço escolar, etc.). Os profissionais pais podem colocar suas especialidades a serviço da escola ex; pais médicos, professores, pedreiros, marceneiros, esportistas, artistas, psicólogos, advogados, nutricionistas, dentistas, engenheiros, eletricitas, encanadores, pintores, etc.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2013, p. 6) a Creche elabora uma proposta de trabalho, respeitando e valorizando os diferentes conhecimentos, seus grupos, suas culturas e sua etnia trilhando um caminho onde os saberes possam ser respeitados e o ser humano seja o principal agente do processo. A Creche precisa enxergar a relação família/creche como uma equipe que tem os mesmos objetivos, pois só assim será possível se aproximar de uma melhor educação.

3 METODOLOGIA

A investigação foi feita na Creche Municipal São Cristóvão, localizada no município de Sinop - Mato Grosso, Os sujeitos da pesquisa foram os pais, os professores, e gestão escolar. A pesquisa se enquadra numa perspectiva da abordagem qualitativa considerada apropriada quando o investigador realiza contato direto ao ambiente a ser investigado e para tanto pode valer-se de diversas técnicas de coleta dos dados, podendo também intervir sobre a realidade que se quer estudar.

Para a coleta dos dados foram utilizadas as técnicas de questionários com questões abertas direcionadas aos professores, pais, e direção escolar da referida instituição e a observação do contexto escolar e das relações estabelecidas entre os sujeitos que compõem o ambiente. Através da coleta de dados, foi possível identificar o processo de interação entre pais e professores no ambiente da educação infantil, os aspectos positivos e negativos da relação Creche-família, a participação dos familiares no processo ensino aprendizagem, as formas de intervenção dos familiares no desenvolvimento das crianças, bem como, a compreensão dos educadores sobre a importância da cooperação entre família e escola.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 VISÃO DOS PROFESSORES

Questão 1: A escola desenvolve ações que fortalecem a participação da família?

(01) Professora A: No meu caso penso que não, os professores têm desenvolvido projetos que necessitam da participação dos pais de alguma forma, mas nem reuniões para pais não tem comparecido.

(02) Professora B: As escolas durante muito tempo esteve fechada a participação e interação família. Hoje, acredita que todas instituições, de alguma maneira, tem estratégias para trazer e envolver a família com a comunidade escolar.

(03) Professora C: Comenta que a entidade não desenvolve ações para fortalecer laço família e escola, apenas homenagem aos pais e mães, mas a participação não chega a 80%.

Questão 2: Que ações podem ser implementadas na escola para viabilizar a participação dos pais?

(04) Professora A: Penso que já podemos iniciar o ano letivo conversando com os pais de maneira diferenciada, abrindo os portões da instituição, sentando com os pais e professores para conversar juntos e chegar a um acordo, promovendo reuniões bimestrais ou semestrais.

(05) Professora B: Esclarecer os pais sobre seus direitos e deveres, enquanto família. Fazer da escola um ambiente atrativo, acolhedor, tanto físico, quanto humano.

(06) Professora C: Palestras de interesse dos pais, com gincanas, jogos, brincadeiras, solicitar a ajuda dos pais falando diretamente com eles, não através de bilhetes.

Através das respostas das professoras percebe-se que a instituição deve realizar reuniões com os pais antes de começar o ano letivo esclarecendo assuntos de compromisso com as crianças, conhecer os direitos e deveres deles e comover os pais a participar através de gincanas, projetos entre outras, porque nem sempre comparecem e quando vem não atinge um

número agradável de participantes e as vezes é confundido reuniões que possam tratar de assuntos de interações com os pais, com homenagem e festas.

4.2 VISÃO DOS FAMILIARES

Questão 1: Quais os motivos que dificultam a não participação nas atividades escolares dos filhos?

(07) Mãe A: Não temos tanta dificuldade, as vezes os horários em que não favorecem a participação.

(08) Mãe B: Às vezes por ser o mesmo horário de trabalho, porém, tentamos conciliar os mesmos.

(09) Mãe C: Eu acredito que falta um vínculo ou a abertura por parte da instituição, essa é a maior dificuldade que sinto, às vezes tenho a impressão que é tudo muito mecânico, as pessoas tem que mudar a visão de que a creche é só cuidar e pronto.

Questão 2: Que ações podem ser implementadas na escola para viabilizar a participação da família na escola?

(10) Mãe A: Não tenho sugestões.

(11) Mãe B: No momento não tenho, procuro mesmo é me organiza para os horários convocados que a escola propõe.

(12) Mãe C: Penso que poderíamos criar um vínculo, convidando os pais a uma visita na sala, por exemplo, porque muitos pais nunca nem entram na sala dos filhos.

Através das informações obtidas na entrevista e observação feita com as famílias que trazem as crianças para a creche, foi possível verificar que as famílias estão em sua maioria tentando participar da vida escolar das crianças, algumas famílias tem um pouco de dificuldade em vim nas comemorações feitas pela creche devido o horário de trabalho, mais sempre que podem participar fazem o possível.

4.3 VISÃO DA GESTÃO

Questão 1: Como a instituição promove a interação família/escola?

(13) Diretora I: Essa interação acontece através de eventos, festas, reuniões, convite e através de bilhetes e também por telefone.

(14) Coordenadora A: Sempre acontece com eventos, bilhetes e festas.

Questão 2: Quais são os aspectos positivos que caracterizam a relação família/escola?

(15) Diretora I: O vínculo de respeito, costumes (rotina) conhecimento e bom relacionamento com os pais e profissionais.

(16) Coordenadora A: As crianças teriam melhor desenvolvimento, o vínculo de respeito e bom relacionamento com os profissionais da instituição.

Questão 3: Quais são os aspectos negativos característicos da relação família/escola?

(17) Diretora I: Quando os pais não participam da unidade escolar dos filhos, o bom desenvolvimento pedagógico raramente acontece, e assim vem o fracasso no andamento da escola.

(18) Coordenadora A: Quando não há participação dos pais, as mudanças necessárias ao bom desenvolvimento pedagógico raramente acontece, e assim vem o fracasso nas decisões e no andamento da unidade.

Através das respostas obtidas na entrevista, com a Diretora e coordenadora da Creche São Cristóvão, foi possível identificar a importância da ação da gestão escolar trabalhando a interação família e escola, e como são grandes os desafios encontrados nessa trajetória de trazer as famílias para a unidade de Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do caminho metodológico adotado, fica evidente a importância da relação família/creche, mas, mais do que isso, a interação entre essas duas instituições é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, ficando, sob a responsabilidade de a Creche viabilizar essa relação, pois é ela que detém os meios e os conteúdos necessários a tão esperada aproximação e interação.

É sabido que uma criança precisa do acompanhamento dos adultos enquanto adultos e enquanto educadores. Também é sabido que não basta à participação dos pais nos momentos de festividades na Creche, é necessário viver com seus filhos o espaço da Creche, como um local que preserva, cuida e alicerça os fazeres da infância enquanto tempo de vida.

THE INTERACTION BETWEEN SCHOOL AND FAMILY: development of children in childhood education

ABSTRACT¹

This research aimed to comprehend how the family structuration interferes in the development process of children in the childhood education. The investigations allowed the knowledge and understanding about family relationships and their effects in the development of children. In order to make this research, theoretical reference analysis, field research through qualitative method, descriptive notes and interviews were carried out. Concluding, it was noticed that children need to be monitored by adults and educators, just as the participation of parents during festivities is not enough. Therefore, they need to share the school environment with children, considering these place as a way to preserves, cares and consolidates childhood actions while lifetime.

Keywords: Childhood Education. Children Development. Families.

REFERÊNCIAS

AYRES, Sonia Nunes. **Educação Infantil**: teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012.

¹ Tradução realizada por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET Teresa; SOLÉ Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Assessoria de Comunicação Social. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

_____. Ministério da Educação. Legislação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 set. 2013. p. única.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF, 2006. Vol. 2 il. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://www.oei.es/inicial/curriculum/rcnei_brasil1.pdf>. Acesso em 15 out. 2014.

COORDENADORA A. **Coordenadora A**: depoimento. [05 de novembro. 2014]. Entrevistadora: Sirlene Alkamin Costa. Sinop, 2014. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Interação entre Escola e Família, desenvolvimento das crianças na educação infantil.

DIRETORA I. **Diretora I**: depoimento. [05 de novembro. 2014]. Entrevistadora: Sirlene Alkamin Costa. Sinop, 2014. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Interação entre Escola e Família, desenvolvimento das crianças na educação infantil.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.) **Família brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 1988.

MÃE A. **Mãe A**: depoimento. [07 de novembro. 2014]. Entrevistadora: Sirlene Alkamin Costa. Sinop, 2014. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Interação entre Escola e Família, desenvolvimento das crianças na educação infantil.

MÃE B. **Mãe B**: depoimento. [08 de novembro. 2014]. Entrevistadora: Sirlene Alkamin Costa. Sinop, 2014. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Interação entre Escola e Família, desenvolvimento das crianças na educação infantil.

MÃE C. **Mãe C**: depoimento. [05 de março. 2015]. Entrevistadora: Sirlene Alkamin Costa. Sinop, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso

intitulado A Interação entre Escola e Família, desenvolvimento das crianças na educação infantil.

PROFESSORA A. **Professora A:** depoimento. [07 de novembro. 2014]. Entrevistadora: Sirlene Alkamin Costa. Sinop, 2014. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Interação entre Escola e Família, desenvolvimento das crianças na educação infantil.

PROFESSORA B. **Professora B:** depoimento. [07 de novembro. 2014]. Entrevistadora: Sirlene Alkamin Costa. Sinop, 2014. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Interação entre Escola e Família, desenvolvimento das crianças na educação infantil.

PROFESSORA C. **Professora C:** depoimento. [07 de novembro. 2014]. Entrevistadora: Sirlene Alkamin Costa. Sinop, 2014. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Interação entre Escola e Família, desenvolvimento das crianças na educação infantil.

SINOP. Secretaria Municipal da Educação. Creche Municipal São Cristovão. **Projeto Político Pedagógico.** Sinop, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

Recebido em: 23 de setembro de 2015.

Aprovado em: 22 de outubro de 2015.